

EDITORIAL

É com imensa satisfação que divulgamos esta nova edição da Cadernos de Estudos Sociais e Políticos, reafirmando seu papel como espaço de debate reflexivo e produção crítica nas ciências sociais. Fruto de mais uma etapa do processo de renovação editorial, esta edição expressa o esforço coletivo da equipe em dar continuidade ao projeto, agora ampliado pela convocatória do edital 02.2024, que reuniu trabalhos de diferentes instituições, perspectivas e áreas de pesquisa, refletindo os desafios contemporâneos enfrentados pelas ciências sociais no Brasil, em um cenário de constantes pressões políticas, desfinanciamento e desvalorização da produção acadêmica.

Os artigos desta edição, avaliados por pareceristas e editados com rigor, sinalizam a continuidade da reestruturação editorial e a consolidação do trabalho da nova equipe à frente da Cadernos. Em sua segunda publicação, o grupo reafirma o compromisso com o propósito da revista de ser um espaço plural e crítico, ancorado na sociologia e na ciência política, mas aberto ao diálogo interdisciplinar, mantendo-se atento às transformações sociais e ao papel da ciência na interpretação rigorosa dos dilemas contemporâneos.

No primeiro artigo, Isabelle Vieira Barros, Lier Pires Ferreira Neto e Tomás Botafogo de Aguiar analisam a consolidação de um regime de exceção em El Salvador a partir do poder simbólico em Bourdieu, revelando como a dominação se expressa no campo discursivo. Em seguida, Henrique Silva promove uma interlocução entre ciência política e história ao examinar a Lei Saraiva (1881), evidenciando como as reformas institucionais do século XIX podem ser revisitadas por meio de novas categorias analíticas. Complementando esse conjunto, Lucas Barroso Rego investiga a trajetória de Wanderley Guilherme dos Santos durante a ditadura civil-militar, destacando as marcas da repressão nas universidades e as formas de resistência acadêmica diante da perseguição.

A edição prossegue com o artigo de Marcos Abraão Ribeiro e Roberto Dutra, que compara as interpretações de Wanderley Guilherme dos Santos e Jessé Souza sobre a crise da democracia brasileira e o golpe de 2016. O estudo sustenta que, embora ambos busquem construir teoria a partir da periferia, apenas Wanderley alcança plenamente esse objetivo, articulando teoria e história em chave crítica e descolonizada. Encerrando a edição, Tomás Paixão Borges e Felipe Vidal Benvenuto Alberto retomam os fundamentos clássicos da legitimidade política diante dos ataques antidemocráticos de 2023, revisitando a Revolução Francesa a partir de Koselleck e contrapondo visões revolucionárias e conservadoras sobre a ordem política.

Seguimos com a missão de manter ativa uma revista acadêmica conduzida por estudantes, comprometida com a produção analítica, inventiva e criteriosa em ciências sociais.

Alicerçada no esforço coletivo e na promoção do diálogo entre pares, essa proposta integra uma iniciativa mais ampla de consolidação de práticas editoriais consistentes e abertas à pluralidade de temas e abordagens. Agradecemos profundamente aos autores, pareceristas e à equipe editorial por tornarem possível este número, e convidamos os leitores a explorá-lo como fonte de inspiração e debate.

Desejamos a todas e todos uma leitura proveitosa e estimulante, e incentivamos a continuidade do diálogo e da pesquisa, fundamentais para o avanço do conhecimento e para o fortalecimento da democracia.

Com votos de boas leituras e reflexões,

Alexsander Araújo Costa

Editor de Relações

Laryssa Vieira Reis Oliveira

Editadora associada